

## A FORMAÇÃO DE UM SINALÁRIO BILÍNGUE DE ALGUNS SINAIS-TERMOS NA ÁREA DA COMPUTAÇÃO PARA OS SURDOS DO IFMA – CAMPUS AÇAILÂNDIA

Paulo Eleyzon Ferreira de Santana (UFMA – CAMPUS CIDADE UNIVERSITÁRIA DOM DELGADO)<sup>1</sup>

Prof. Dra. Adjunta – Classe C da Universidade Federal do Maranhão (UFMA – CAMPUS CIDADE UNIVERSITÁRIA DOM DELGADO)<sup>2</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objetivo central o desenvolvimento de um minidicionário bilíngue (Libras/Português) de sinais-termos específicos da grande área da Informática e da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esse recurso será desenvolvido a partir do registro dos sinais e/ou da criação dos sinais inexistentes dentro da realidade do campus. O minidicionário busca organizar e padronizar sinais correspondentes a termos técnicos especializados. Assim, esse recurso didático busca organizar e padronizar sinais especializados da área da Informática Básica, a fim de contribuir para a acessibilidade linguística e a inclusão educacional dos surdos do IFMA – Campus Açailândia. Dessa forma, essa proposta é apenas uma breve amostra da área da Informática e da Libras. O foco são os estudantes surdos do Instituto Federal do Maranhão (IFMA – Campus Açailândia) e intérpretes de Libras do campus. Logo, a proposta surge a partir da constatação de lacunas terminológicas nos materiais didáticos e das práticas de ensino utilizadas em disciplinas técnicas do curso Técnico em Informática Integrado ao Médio do IFMA – Campus Açailândia. Portanto, a falta de sinais-termos dificulta o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos. A metodologia adotada seguirá a abordagem da pesquisa-ação, com caráter participativo. Ela envolverá o levantamento de termos técnicos a partir das ementas e materiais do curso de Informática. Além disso, haverá consultas a dicionários especializados em Libras e a colaboração ativa dos surdos e intérpretes de Libras do campus. O desenvolvimento do minidicionário se fundamenta em referências que discutem a importância da Libras, da terminologia e da acessibilidade, como Quadros *et al.* (2025), Gesser (2009) e Strobel (2008), que tratarão sobre a gramática e cultura da Libras e da surdez. Já Krieger e Finatto (2023) discutem a TCT (Teoria Comunicativa da Terminologia). Em síntese, a pesquisa é uma ação conjunta, que respeita os princípios éticos e bilíngues dos participantes. Portanto, espera-se que o minidicionário se configure como um recurso didático de apoio tanto para os estudantes surdos quanto para os intérpretes de Libras, promovendo maior autonomia no acesso ao conhecimento técnico da área da informática no IFMA – Campus Açailândia. Além disso, pretende-se que o produto final possa servir como referência para futuros alunos surdos e intérpretes de Libras do campus, fortalecendo a inclusão e acessibilidade no ensino técnico.

**Palavras-chave:** Libras. Terminologia. Informática. Minidicionário.

### 1. INTRODUÇÃO

<sup>1</sup>Mestrando em Letras pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA – CAMPUS CIDADE UNIVERSITÁRIA DOM DELGADO)

<sup>2</sup> Prof. Dra. Adjunta – Classe C da Universidade Federal do Maranhão (UFMA – CAMPUS CIDADE UNIVERSITÁRIA DOM DELGADO)

Com a legalização da Libras, por meio da Lei nº. 10.436 (Brasil, 2002) a Língua Brasileira de Sinais (Libras) passou a ser a segunda língua oficial do Brasil. A referida Lei reconhece a Libras como mecanismo de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira. Dessa forma, foi necessária a criação de um decreto para regulamentar a Lei de Libras.

Logo, o Decreto de nº. 5626 (Brasil, 2005) regulamenta a Lei de Libras. Com o advento da Língua Brasileira de Sinais, desde 2002 até os dias atuais, foi necessário criar formas de ensino e aprendizado efetivos no ensino de outras áreas do conhecimento, como a Informática, para os surdos sinalizantes da Libras. Com isso, o estudo de sinais-termos de áreas específicas para facilitar a comunicação e o entendimento dos surdos é de extrema importância.

Nesse sentido, a criação de minidicionários, dicionários e glossários facilita a comunicação da comunidade surda, entendendo como participantes desse grupo, os surdos, intérpretes, instrutores surdos e ouvintes e professores de Libras. Nessa perspectiva, a pesquisa está voltada para a criação de um minidicionário bilíngue, Libras e Língua Portuguesa, de alguns sinais-termos na área da computação aos surdos do IFMA – Campus Açailândia. Contudo, a pesquisa é apenas uma pequena amostra do grande universo que é a área da Libras e da Computação.

Para o embasamento da pesquisa na área da Libras, alguns autores contribuem no andamento da efetivação do trabalho. Entre eles, Quadros *et al.* (2025) sobre aspectos linguísticos da Libras: estrutura gramatical, fonética e fonologia, sintaxe e semântica. Gesser (2009), além dos mitos e verdades sobre a Libras, aborda sobre os parâmetros da Libras e o reconhecimento da língua de sinais por Stokoe na década de 60. Perlin (1998) aborda as vivências dos surdos e suas respectivas identidades.

Já na área da Terminologia, foi preciso pesquisar autores como Krieger e Finatto (2023), uma obra mais teórica, para entender mais sobre a Terminologia e delimitar o minidicionário com a função comunicativa entre surdos e intérpretes do campus. Logo, a abordagem escolhida foi a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Após a delimitação das áreas, a metodologia mais adequada foi a pesquisa-ação (Marconi e Lakatos, 2017). Dessa forma, com a participação dos surdos e intérpretes do campus.

Para separar os materiais utilizados da coleta, pensei no seguinte: pegar todas as ementas utilizadas nos cursos Técnicos Integrados ao Médio do campus, no período do ano de 2025 por ser algo mais atualizado. Desse jeito, os cursos são: Meio Ambiente, Alimentos, Florestas, Informática, Automação e Eletromecânica. Ao pensar na área da computação, pensei em

abordar todos os cursos, pois disciplinas que envolvam a computação fazem parte de todos os cursos, logo, a ementa utilizada dos cursos foi Informática Básica, comum a todos os cursos.

Após essa etapa, foi necessário escolher quais os termos específicos baseados nos conteúdos abordados nas ementas, e procurá-los na web, uma vez que os professores e o coordenador do curso relataram não haver materias disponibilizados e específicos da área da computação diretamente ao campus. Com isso, coube a mim a liberdade de escolher os termos da área, com base nas ementas do cursos, no caso, da disciplina de Informática Básica.

Após a escolha, foi a hora de levá-los aos surdos do campus, uma aluna do curso de Informática, uma aluna surda do curso de química – a escolha da aluna de química decorre da inexistência de outros surdos no ensino Técnico Integrado ao Médio. Os outros surdos serão ex-alunos surdos do campus, caso esses surdos não aceitem, outros surdos de Açailândia serão contactados. Como critérios para a participação da pesquisa, é que eles saibam se comunicar em Libras e Língua Portuguesa Escrita, podendo ser surdos oralizados, com o uso de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (AASI), ou mesmo com o uso de próteses internas, como os implantes cocleares.

Em resumo, a pesquisa espera contribuir de forma efetiva no trabalho dos intérpretes de Libras do campus e no ensino e aprendizado dos surdos da instituição, na área da computação nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, pois já houveram surdos no campus em cursos variados, como Meio Ambiente, Automação e Informática, assim, penso que eles possam ter tido dificuldades com as terminologias específicas da área da Computação. Mas além da efetivação da pesquisa, cabe aos surdos do campus Açailândia continuarem a pesquisa com outras ramificações ou mesmo a continuação na área da Computação.

## 2. TERMINOLOGIA

De acordo com Krieger e Finatto (2023, p. 75), a terminologia “situa-se como um campo de saber com identidade própria, definido o termo como objeto privilegiado de reflexão e de tratamento”. Além disso, a terminologia dedica-se a interpretar e qualificar um termo conforme o seu uso lexical, seja em frases, ou textos mais complexos. Dessa forma “o desenvolvimento das pesquisas teóricas e aplicadas levou a Terminologia também a preocupar-se com a fraseologia, expressão típica das comunicações profissionais” (Krieger e Finatto, 2023, p. 75).

Nessa perspectiva, há uma complementariedade com os participantes do processo de formação dos termos específicos de uma área do conhecimento, como por exemplo, a área da Computação. Ao pensar em participantes surdos da presente pesquisa, pensa-se nas suas

contribuições cognitivas em relação a explanação do significado do termo da área da Computação e da área da Libras, pois a partir da compreensão desses termos, eles serão capazes cognitivamente de criar sinais-termos para a sua utilização na língua de sinais.

Portanto, tem-se a seguinte estruturação para a Terminologia, com base nos pensamentos de Krieger e Finatto (2023, p.75):

Os três objetos da Terminologia – termo, fraseologia e definição – projetam de diferentes maneiras os fundamentos do conhecimento especializado. Nessa funcionalidade comum reside seu enquadramento como elementos destacados de reflexão terminológica.

Em consonância, o termo está ancorado nos “aspectos relacionados à sua conceituação, identificação e constituição” (Krieger e Finatto, 2023, p. 76). Nesse contexto, a materialização do termo é tarefa árdua, ao passo que, cabe uma capacidade lógica e linguística a fim de comunicar ao público-alvo. Logo, penso que para a criação de sinais-termos, cabe relacionar as diferentes formas de compreender aquele termo pelo surdo, principalmente se ele tiver contato direto com o termo específico, como exemplo disso, creio que são os surdos que estudam a área da Informática, podendo ser formados ou em formação em áreas correlatas com a Informática, Tecnologia da Informação, Computação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) etc.

Em continuidade, conforme Krieger e Finatto (2023) o termo não está delimitado apenas em expressar conceitos, mas em expressar elementos, sejam eles concretos ou abstratos. Em se tratando de objetos físicos, podemos pensar no computador, teclado, mouse etc. Já nos abstratos, podemos citar: algoritmo, banco de dados, sistema operacional etc. Logo, tais processos nas ementas dos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) do campus Açailândia, em cursos como Informática há processos de compilação, criptografia de dados e execução de programas computacionais, que envolvem o sistema da área técnica tanto da computação quanto de áreas correlatas.

## 2.1 CRIAÇÃO DE UM MINIDICIONÁRIO ESPECIALIZADO

A criação de um produto final, criado para a finalidade de um dicionário, minidicionário, glossário etc., é uma tarefa bem sistemática e demorada. Esse fator é preponderante quando se trata de um minidicionário terminológico. Pois “demanda um grande volume de pesquisa textual prévia” (Krieger e Finatto 2023, p. 126). Em se tratando de um minidicionário dos

sinais-termos da área da Computação são duas áreas do conhecimento, assim, o trabalho é duplicado, pois a fase de coleta dos termos precisa ser bem pensada.

Dessa forma, para a referida pesquisa, que é uma proposta de criação de um minidicionário bilíngue: Libras e Língua Portuguesa dos sinais-termos da área da Computação do IFMA – Campus Açailândia, o ideal foi pensar em como coletar esses dados. Isso posto, a utilização de ferramentas tecnológicas facilita a mensuração dos dados coletados. Uma vez que o software AntConc faz essa função de mostrar quais termos mais se repetem nos documentos do Word de um arquivo.

Por isso, com o software, após escolher os documentos específicos da área da Computação e materiais que são utilizados de acordo com a ementa dos cursos dos quais trabalham a disciplina de Informática Básica, o aplicativo baixado e utilizado no notebook, AntConc, faz a função de listar a quantidade de termos aparecem naquele arquivo, contudo, é importante lembrar, que faz necessário entender o que é termo e o que não é, pois o aplicativo lista todas as palavras, mas a partir do momento que escolho os termos e procuro identificá-los, facilita o processo. E só após a escolha dos termos, o passo seguinte é contar com a colaboração dos surdos e intérpretes para organizar os sinais-termos, levando em consideração a estrutura da Libras. Sobre isso, consoante a Krieger e Finatto (2023, p. 128):

A composição de um glossário ou dicionário tende a ter mais sucesso quando não há apenas uma pessoa envolvida, visto que esse tipo de trabalho implica necessariamente em planejamento prévio. A confecção de um “projeto piloto” ou de um “ensaio de glossário” é algo aconselhável, pois permite vivenciar as rotinas de trabalho numa escala menor, além de tornar possível a percepção antecipada de ajustes de tarefas e das funções de cada um. Ademais, sublinhamos, a composição terminográfica é uma atividade que, por natureza e em função das modernas necessidades de comunicação, demanda o envolvimento de um grupo de trabalho, de uma equipe que divida tarefas, responsabilidades e contribuições de um modo organizado.

Consoante a isso, o ideal é uma pesquisa-ação, pois envolve um grupo de participantes, que contribuirão para a concretização da pesquisa. Podendo ser especialistas da área, materiais já existentes da área especializada, técnicos, pessoas experientes naquele léxico específico, assim por diante. Logo, “é fundamental que se pondere se as unidades que se registram como termos são realmente representativas do conhecimento de uma área do saber e se “dizem” algo para o usuário da obra ou para o usuário de base de dados que se organiza” (Krieger e Finatto 2023, p. 129). Por isso a importância de mecanismos fortes suficientes da área especializada que valide a pesquisa, como acesso a materiais, que de fato sejam de autores, sites e especialistas da área. Além disso, de acordo com Picht (*apud* Krieger e Finatto, 2023, p. 129):

Do ponto de vista linguístico, como sabemos, uma terminologia aparece, em primeiro lugar, como um conjunto de expressões que se vinculam a conceitos de uma área temática ou de uma especialidade. Essas expressões são identificadas e coletadas em corpora terminológicos, isto é, são extraídas de uma base textual representativa, fixada por critérios previamente determinados.

É importante salientar, que geralmente o “foco dos glossários e dicionários tende a incidir mais sobre as expressões nominais, reconhecidas como “termos técnico-científicos”” (Krieger e Finatto, 2023, p. 129). Contudo, não apenas um verbete formado de termos das classes de palavras substantivos, mas adjetivos, verbos, sintagmas terminológicos e expressões das quais denotam ideias, como frases.

Logo, o verbete do minidicionário pode advim de padrões mais convencionais, em ordem alfabética, possíveis variações para um mesmo sinal-termo, imagem em formato de desenho como é feito o sinal-termo, uma breve explicação de como é feito o sinal, como a mão dominante, a mão secundária, os parâmetros da Libras: configuração de mão, movimento, locação, orientação da mão e expressões não-manuais ou corporais, todo o verbete pode seguir o modelo do (Capilla *et al.*, 2021).

### 3. A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL E TERMINOLÓGICO DO IFMA – CAMPUS AÇAILÂNDIA

A Libras é constituída como uma das formas de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras. Logo, desempenham um papel de extrema importância na garantia do acesso ao conhecimento, à educação e à participação social desses sujeitos. Sendo reconhecida oficialmente pela Lei nº. 10.436 (2002) e regulamentada pelo Decreto nº. 5.626 (2005). Dessa forma, a Libras se consolidou como língua de modalidade visuoespacial, dotada de estrutura linguística própria, abrangendo aspectos gramaticais, culturais e identitários (Gesser, 2009).

Assim, no ambiente escolar, especialmente no Ensino Integrado Médio Técnico, como é o caso do IFMA – Campus Açailândia, essa Língua assume uma função estratégica ao mediar o processo de ensino-aprendizagem e assegurar condições equitativas de acesso ao currículo do surdo sinalizante da Libras. Nesse cenário, “a realização de pesquisas valoriza a Libras, reconhecendo-a em sua totalidade, incluindo aspectos socioculturais, históricos, políticos e linguísticos” (Quadros *et al.*, 2025).

Pois, embora existam avanços no reconhecimento e na valorização da Libras como língua de instrução e comunicação aos surdos, ainda se verificam lacunas significativas no que se refere ao repertório terminológico disponível para áreas específicas do conhecimento, como exemplo podemos citar na área da Computação. Como destaca Strobel (2008), a surdez não se limita à ausência de audição, mas envolve uma experiência visual que constrói modos particulares de interação com o mundo.

Nesse viés, a produção de materiais que respeitem e dialoguem com essa visualidade é essencial para garantir a aprendizagem significativa de estudantes surdos. No campo da Computação, tais lacunas tornam-se ainda mais evidentes, considerando a rápida evolução tecnológica e a ampla gama de termos especializados que compõem essa área. Nesse cenário, a ausência de sinais-termos consolidados para conceitos técnicos compromete diretamente a mediação didática realizada pelos intérpretes de Libras, além de impactar a autonomia dos estudantes surdos.

Muitas vezes, intérpretes e alunos precisam recorrer a estratégias improvisadas — como datilologia excessiva, empréstimos lexicais ou explicações longas — que, embora funcionais em alguns casos, não garantem precisão conceitual e fluidez comunicativa (Santos, 2017). Esse cenário revela a necessidade urgente de produção, sistematização e padronização de sinais-termos que atendam às demandas reais do contexto educacional, especialmente em instituições de ensino técnico como o IFMA – Campus Açailândia, locus da pesquisa.

A literatura terminológica contemporânea, especialmente a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), defendida por Krieger e Finatto (2023), reforça a relevância de considerar o contexto de uso e os sujeitos envolvidos na construção dos termos. Transposta para a Libras, essa perspectiva evidencia que a criação e validação de sinais-termos não pode ser dissociada da participação ativa da comunidade surda e dos profissionais que atuam diretamente com ela, no caso da pesquisa, os intérpretes de Libras do IFMA – Campus Açailândia e os surdos do campus também. Assim, ao envolver estudantes surdos e intérpretes de Libras em todas as etapas da pesquisa — do levantamento terminológico à validação dos sinais — assegura-se que o processo seja dialógico, ético e culturalmente situado.

No caso específico do IFMA – Campus Açailândia, o uso cotidiano da Libras nas aulas, nos atendimentos pedagógicos e nas práticas interativas dos estudantes fortalece a necessidade de desenvolvimento de materiais bilíngues (Libras e Língua Portuguesa) que contemplem a especificidade da língua de sinais e da língua portuguesa no contexto institucional. A criação de um minidicionário bilíngue Libras/Português focado em termos da área da computação representa um avanço significativo não apenas para contribuir em possíveis lacunas terminológicas na área da computação existentes no campus, mas também para consolidar práticas pedagógicas inclusivas e alinhadas à realidade dos estudantes surdos do IFMA Açailândia.

Esse recurso permitirá ampliar a compreensão de conceitos técnicos, favorecer a comunicação de surdos e intérpretes de Libras nas interpretações e traduções, e reduzir ruídos linguísticos — contribuindo, assim, para maior participação e autonomia no processo

educativo. Além disso, o desenvolvimento e a normatização de sinais-termos contribuem para o fortalecimento da própria Libras enquanto língua viva, dinâmica e em constante expansão. Como toda língua natural, ela se transforma conforme emergem novas necessidades comunicativas, novas tecnologias e novos contextos de uso. A área da Informática, por seu caráter em constante atualização, impõe desafios e oportunidades para o enriquecimento do léxico da Libras, estimulando processos de criação e registro que valorizem a identidade visual e cultural da comunidade surda.

Portanto, discutir Libras no contexto desta pesquisa significa reconhecer sua centralidade no processo de ensino-aprendizagem e reafirmar a importância de produzir recursos que respeitem a modalidade visuoespacial da língua, assegurem acessibilidade linguística e promovam equidade no acesso ao conhecimento técnico. A construção de um minidicionário bilíngue não é apenas um produto final, mas uma ação que integra pesquisa, prática docente, terminologia e inclusão, capaz de repercutir positivamente no cotidiano escolar dos estudantes surdos e no trabalho dos intérpretes de Libras do IFMA – Campus Açailândia.

Dessa forma, o estudo não apenas responde a uma demanda imediata da instituição, mas contribui para o fortalecimento das políticas linguísticas voltadas à educação bilíngue de surdos e na contribuição efetiva no trabalho dos Tradutores e Intérpretes de Libras, e para a valorização da Libras como língua legítima, completa e fundamental no cenário educacional brasileiro. Logo, futuros Intérpretes de Libras poderão ter um recurso acessível e de fácil manuseio para a efetivação do seu trabalho, pois facilita a busca de sinais-termos da área da computação, no dia a dia esse recurso visa contribuir também para a autonomia do surdo, pois nem sempre o intérprete pode estar disponível, como no horário do intervalo, e muitas vezes o surdo quer tirar alguma dúvida referente ao sinal-termo da área da computação e o Intérprete pode estar no horário de descanso. Por isso, cabe também aos próprios surdos da instituição e os futuros surdos pesquisarem sobre essa área específica da Computação no Campus de Açailândia, uma vez que surdos e ouvintes fazem parte da comunidade surda, não é algo restrito, mas de quem queira fazer parte.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidencia a relevância de articular os estudos da Terminologia com as especificidades linguísticas e culturais da Libras, sobretudo quando aplicada ao contexto do Ensino Técnico Integrado ao Médio, como ocorre no IFMA – Campus Açailândia. Diante das demandas reais dos estudantes surdos e dos intérpretes de Libras que atuam no campus, torna-

se evidente que as lacunas terminológicas na área da Computação dos sinais-termos dificultam a mediação pedagógica, o acompanhamento dos conteúdos curriculares e a autonomia dos surdos no processo de aprendizagem. Assim, o desenvolvimento de um minidicionário bilíngue de sinais-termos específicos com base nas ementas da disciplina que envolve computação, mas especificamente de Informática Básica constitui não apenas uma proposição metodológica, mas também uma ação concreta de acessibilidade linguística e inclusão educacional.

Ao longo do estudo, verificou-se que a ausência de sinais-termos consolidados leva frequentemente ao uso excessivo da datilologia, à elaboração de explicações descritivas longas ou ao recurso a empréstimos lexicais, o que compromete a precisão conceitual e a fluidez comunicativa durante as interpretações. A construção de um repertório padronizado, validado por surdos e intérpretes, visa mitigar essas dificuldades e favorecer práticas pedagógicas mais consistentes. Nesse sentido, a fundamentação teórica baseada em Quadros et al. (2025), Gesser (2009), Strobel (2008), Perlin (1998) e na Teoria Comunicativa da Terminologia (Krieger; Finatto, 2023) oferece suporte para compreender a Libras como língua plena, dinâmica e em constante expansão, assim como para delimitar o processo de coleta, organização e definição dos termos técnicos. Não esquecendo de salientar a utilização da Língua Portuguesa no processo de criação do minidicionário.

A metodologia da pesquisa-ação mostrou-se adequada ao objetivo do estudo, pois permitiu envolver diretamente os sujeitos que vivenciam a realidade linguística do campus: estudantes surdos, intérpretes de Libras e docentes da área da Computação. A participação ativa desses colaboradores possibilitou não apenas validar os termos selecionados, mas também refletir sobre suas experiências e necessidades comunicativas, conferindo legitimidade ao trabalho terminológico. Além disso, a utilização de ferramentas tecnológicas, como o AntConc, contribuiu para orientar a seleção dos termos mais frequentes nas ementas e nos materiais da disciplina de Informática Básica, potencializando a sistematicidade necessária à elaboração do minidicionário.

Embora este estudo represente uma amostra inicial e limitada diante da amplitude do campo da Computação, ele abre caminhos para futuras pesquisas que possam abranger outros módulos, disciplinas e cursos do Instituto Federal do Maranhão de Açailândia. A proposta também suscita reflexões sobre a responsabilidade institucional de promover e atualizar continuamente recursos bilíngues que subsidiem o ensino técnico para estudantes surdos, considerando que o vocabulário especializado da área tecnológica se renova constantemente. Assim, o minidicionário que se pretende elaborar poderá ser utilizado como referencial para

turmas futuras do campus, ampliando seu alcance e contribuindo para a permanência e êxito dos surdos no ensino técnico.

Em síntese, este trabalho reafirma que a acessibilidade linguística não se limita ao ato de interpretar conteúdos em Libras, mas envolve a produção de materiais que dialoguem com a modalidade visuoespacial da língua e com a realidade cultural dos sujeitos surdos. Mais do que um produto terminográfico, o minidicionário é parte de um compromisso ético e educacional que reconhece a Libras como língua de instrução e como elemento indispensável para a construção do conhecimento técnico no IFMA – Campus Açailândia. Espera-se, portanto, que esta pesquisa inspire novas iniciativas, fortaleça práticas pedagógicas inclusivas e contribua para consolidar uma política linguística que valorize a diversidade, a acessibilidade e a participação plena da comunidade surda no ambiente educacional. Fomentando e incentivando que não apenas os ouvintes possam alavancar as pesquisas na área dos sinais-termos da Computação, mas que os próprios surdos se vejam motivados para a continuidade da pesquisa dos sinais-termos da área da Computação no IFMA – Campus Açailândia.

#### 4. REFERÊNCIAS

##### BÁSICA:

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (VOLP). Disponível em: <https://www.academia.org.br/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*. Vol. 1: Sinais de A a D. São Paulo: Edusp, 2021.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*. Vol. 2: Sinais de E a O. São Paulo: Edusp, 2021.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos*. Vol. 3: Sinais de P a Z. São Paulo: Edusp, 2021.

GESSER, A. *Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia: teoria & prática*. São Paulo: Contexto, 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 14 out. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 14 out. 2023.

QUADROS, R. M.; MACHADO, R. N.; SILVA, J. B. *Introdução ao estudo da Libras*. São Paulo: Contexto, 2025.

SANTOS, O. P. *Interpretação de Libras: retextualizando a sinalização de um professor surdo*. Curitiba: Appris, 2017.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

#### COMPLEMENTAR:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. *Resolução nº 76/2024 – CONSUP, de 18 de outubro de 2024*. Reformulação do Curso Técnico em Alimentos, forma integrada, do IFMA – Campus Açailândia. São Luís: IFMA, 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. *Resolução nº 77/2024, de 22 de novembro de 2024*. Aprova a reformulação do Curso Técnico em Automação Industrial. São Luís: IFMA, 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. *Resolução nº 78/2024, de 22 de novembro de 2024*. Aprova a reformulação do Curso Técnico em Eletromecânica. São Luís: IFMA, 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. *Resolução nº 79/2024, de 22 de novembro de 2024*. Aprova a reformulação do Curso Técnico em Florestas. São Luís: IFMA, 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. *Resolução nº 80/2024, de 22 de novembro de 2024*. Aprova a reformulação do Curso Técnico em Informática. São Luís: IFMA, 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO.  
*Resolução nº 81/2024, de 22 de novembro de 2024. Aprova a reformulação do Curso Técnico em Meio Ambiente. São Luís: IFMA, 2024.*